



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Autores: JHULLY MIRELLY BRITO CARDOSO, MARIANE LEITE CALIXTO, SIMONE TORRES GUSMÃO SANTOS

Introdução

O presente artigo refere-se à violência doméstica contra a mulher e suas representações sociais, e expõe acerca de sua ocorrência na sociedade atual. Possui como objetivo discutir as representações sociais na vida das mulheres vítimas de violência doméstica e buscou-se também indicar as motivações da violência por parte do agressor, apontando as consequências ocasionadas pela violência na vida das vítimas. Em uma análise central, discorre-se acerca das representações sociais, que se evidenciam mediante atitudes, raciocínios, e tem como base processos mentais, cognitivos, ressaltando a concepção estigmatizada pela sociedade de que o homem ocupa o lugar de superioridade em relação à mulher.

Conforme a Organização Mundial da Saúde, a violência é conceituada como o uso intencional de força ou de poder físico, de fato ou como ameaça, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que cause ou tenha muita probabilidade de causar lesões, morte, danos psicológicos, transtornos de desenvolvimento ou privações (OMS, 2014).

Material e métodos

Mediante as vivências oportunizadas pelo estágio curricular obrigatório no Núcleo de Práticas Jurídicas das Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE em parceria com a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher-DEAM, foi possível aproximar-se da realidade social das mulheres em situação de violência doméstica e a percepção da sociedade perante o ato de agressão. Dessa forma, surgiu o interesse por esta temática.

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.166), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Resultados e discussão

Destarte a violência doméstica contra a mulher não ser considerada algo novo na sociedade, é um grave problema social que vem crescendo significativamente com o decorrer dos anos. Em recente estudo apresentado pelo Mapa da Violência, (WASELFSZ, 2015, p.11), aponta que, entre os anos 1980 e 2013, num ritmo crescente ao longo do tempo, tanto em número quanto em taxas, morreu um total de 106.093 mulheres vítimas de homicídio.

É no bojo da sociedade patriarcal e machista que nossa sociedade se apresenta e busca justificar tal ato de violência perpetrado à mulher, colocando o homem superior ao sexo feminino, muitas vezes por ser o provedor financeiro do lar é atribuído a mulher o papel de responsável pela maternidade, cuidadora do lar, dos filhos e marido. Sendo assim, a mulher acaba permanecendo no ambiente de violência. Fernandes (2012) expõe que a permanência da mulher no ciclo de violência pode estar relacionada a diversos fatores como, por exemplo, ao sentimento de inferioridade em relação ao homem, a dependência financeira, emocional e a preocupação com a educação dos filhos.

Devido a esse patriarcalismo predominante na sociedade, que acarretou preconceitos acerca do poder e submissão, d a dominação e exploração dos homens sobre as mulheres nas relações sociais e interpessoais, intensificando ainda mais a violência e dominação. Na Perspectiva de Oppen (2016), o conceito de patriarcado é relacionado com a direção de expressar o poder, o controle e a dominação dos homens sobre as mulheres, como tudo aquilo que oprime ou manifesta opressão às mulheres na sociedade, podendo esse termo ser substituído por outros sinônimos no cotidiano, como machismo ou sexista.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Considerações finais

Diante do cenário exposto pelo presente estudo, constatou-se que a violência doméstica contra a mulher é uma realidade bastante corriqueira que não escolhe hora, nem lugar para acontecer. Violência essa que permeia em diversos espaços da sociedade contemporânea e tem atingido cada vez mais mulheres de todas as camadas sociais.

Tendo em vista esse problema social, este estudo propiciou discutir acerca das representações sociais na vida das mulheres vítimas de violência doméstica, e considerando essa sociedade vigente permeada por uma cultura e história hierarquizada, continua sendo um espaço que a mulher oprimida e subalterna é o produto em meio às questões sociais, culturais e históricas, que conseqüentemente acarreta na diminuição ou até mesmo na ausência do empoderamento da vítima, possibilitando ainda mais a reprodução da discriminação de papéis e desigualdades em diversos cenários da violência, tornando nítida a violação dos direitos da mulher.

Devido a essas representações sociais intrínsecas na sociedade, conclui-se que só existe uma maneira para a mulher se livrar desses estigmas de inferioridade, de dominada quando a mesma assegurar sua emancipação, seu empoderamento e mostrar para a sociedade que ela é um sujeito, detentora de direito e que a mesma seja vista de forma igualitária mostrando para a sociedade que possui o mesmo espaço que o homem na sociedade.

Referências bibliográficas

FERNANDES, E. O. J. **Violência Doméstica**. Araçuaí, 2012. Disponível em: <<http://www.amde.ufop.br/tccs/Aracuai/Aracuai%20-%20Eliene%20Fernandes.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed.p.166. São Paulo: Atlas, 2010.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência**. São Paulo. 2014. Disponível em : <http://apps.who.int/Iris/bitstream/10665/145086/5/9789241564793_por.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

OPPEN, F. **O feminismo radical e o surgimento das teorias do patriarcado**: Um ponto de vista marxista. Revista teórica da Liga Internacional dos Trabalhadores – LIT – IV Internacional, São Paulo, n.7, p. 194, fev. 2016. Disponível em: <<http://phl.bibliotecaleontrosky.org/arquivo/mv07nept/mv07nept-19o.pdf>> Acessado em: 05 out. 2018.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2015**. Homicídios de Mulheres no Brasil. Brasília. Flacso. 2015. Disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018